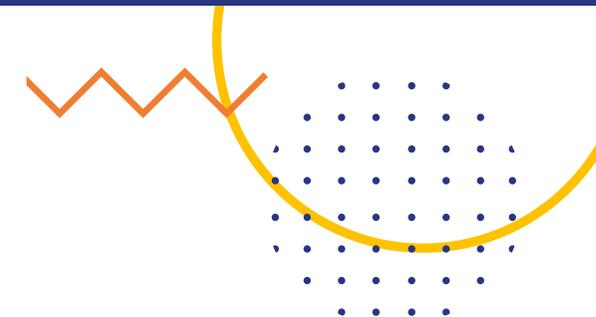




SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

GUIA ENSINO HÍBRIDO



Introdução

Este documento apresenta esclarecimentos e sugestões para fortalecer a interação entre professores e estudantes durante o revezamento, em que alguns estudantes participam de aulas presenciais nas escolas e outros realizam atividades remotamente. Para facilitar a leitura, é apresentado em formato de “passo a passo”.

Reforçamos que o objetivo deste documento não é indicar uma receita pronta, mas mostrar caminhos possíveis – para inspirar Diretores, PC e professores a atuarem de acordo com suas necessidades, considerando também suas experiências, práticas, histórias e seus contextos.

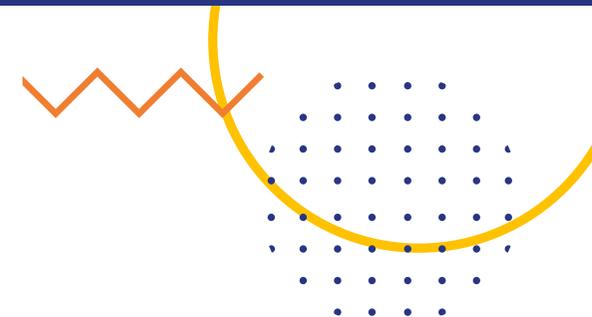
Destacamos ainda que este Guia foi elaborado sob a perspectiva de que podemos aprender a partir de várias experiências bem sucedidas conduzidas por diversas escolas do estado, disseminando essas práticas por toda a rede.

Sabemos o quanto esse momento está sendo complexo para todos nós e reconhecemos o quanto as escolas estão se dedicando para manter os estudantes engajados nas atividades híbridas. Dessa forma, esperamos que este documento possa contribuir com vocês diretores de escolas, vice-diretores, Professores Coordenadores (PC) e Professores Coordenadores Gerais (PCG), responsáveis pela liderança pedagógica das escolas, no apoio aos professores para a garantia da aprendizagem de todos os estudantes.

Gostaríamos também de receber sua devolutiva sobre este documento e, claro, sugestões de melhoria para próximas versões. Elaboramos o formulário deste [link](#)  para esse retorno.

Tenham um excelente trabalho!

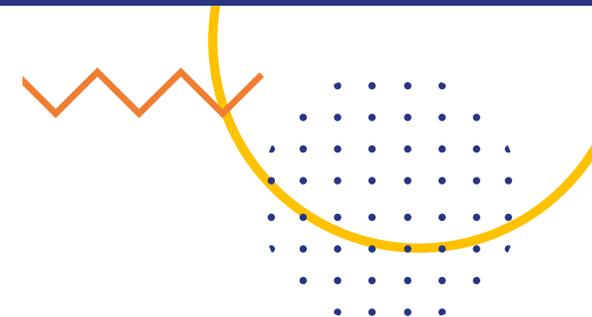




Premissas para o atendimento dos estudantes em contexto de revezamento:

- ▶ Os estudantes, independentemente da forma de atendimento (presencial ou remoto), têm direito a aprender.
- ▶ O trabalho do professor deve focar no apoio aos estudantes para o desenvolvimento de suas habilidades essenciais, priorizadas a partir do documento curricular da rede.
- ▶ Os professores devem planejar e conduzir o conjunto de atividades sequenciadas a serem trabalhadas com os estudantes nos momentos presenciais e remotos, mantendo uma progressão entre elas.
- ▶ Os professores devem, durante seu planejamento, definir como apoiarão os estudantes de acordo com suas necessidades de aprendizagem para a realização das atividades.
- ▶ O planejamento do professor deve considerar o revezamento, de forma a garantir a progressão da aprendizagem tanto para os estudantes que participarem de aulas presenciais quanto para os que realizarem atividades remotas.
- ▶ A carga horária de trabalho do professor deve ser respeitada.
- ▶ O trio gestor deve apoiar seus professores na organização dos horários de atendimento presencial e remoto dos estudantes, assim como auxiliar na qualificação das estratégias utilizadas nas aulas.
- ▶ Nos atendimentos presenciais devem ser priorizados os estudantes: com severa defasagem de aprendizado, com dificuldade de acesso à tecnologia, com necessidade de alimentação escolar, com saúde mental sob risco, bem como aqueles cujos responsáveis trabalham em serviços essenciais.
- ▶ Quando realizadas atividades remotas, é importante que seja observada a efetiva participação dos estudantes, além da pre-





Premissas para o atendimento dos estudantes em contexto de revezamento:

- sença, considerando as diversas possibilidades de interação.
- › A interação entre estudantes e professores de cada turma é essencial para o desenvolvimento da aprendizagem, para que sejam identificados os principais avanços e as dificuldades de aprendizagem, bem como sejam realizadas ações para que os estudantes tenham um melhor aproveitamento.
 - › É importante elaborar um plano de comunicação que alcance todos os envolvidos (professores, estudantes e responsáveis) e evidencie as formas de participação dos estudantes em cada dia/semana
 - › Além da prioridade e garantia do direito a aprender, as ações realizadas junto aos estudantes devem ter como preocupação a manutenção e fortalecimento do vínculo dos educandos às escolas e suas respectivas comunidades.





PLANEJAMENTO EM 4 PASSOS

*Conhecidas as premissas, está na hora de aprofundarmos as sugestões, organizadas em um **passo a passo**, cuja intenção é apoiar no planejamento e na organização do atendimento e acompanhamento dos estudantes levando em conta o contexto de atividades em revezamento de aulas presenciais e atividades remotas.*

Vamos lá?

PASSO 1



Definir o sequenciamento das aprendizagens (habilidades e competências) que deverão ser trabalhadas com todos os estudantes para cada período.

PASSO 2



Planejar como garantir essas aprendizagens para todos os estudantes naquele período.

PASSO 3



Organizar o cronograma de atividades do professor, com divisão clara do tempo que será destinado às atividades presenciais e remotas.

PASSO 4

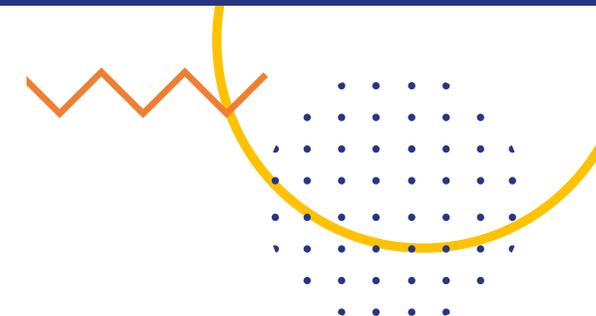


Alinhar as atividades com as aulas do CMSP

Todo o percurso busca apoiar o PC, juntamente com os professores, a desenvolverem um planejamento de atendimento aos estudantes que seja efetivo e adequado à realidade de cada escola.

1 PASSO





Passo 1 - Definir o sequenciamento das aprendizagens (habilidades e competências) que deverão ser trabalhadas com todos os estudantes para cada período.

O primeiro movimento para planejar o atendimento em revezamento é definir o que deve ser ensinado a todos em um determinado período, independentemente se o estudante está em atendimento presencial ou remoto. Sugerimos que cada professor, juntamente ao PC¹, defina a relação de objetos do conhecimento (conteúdos) a partir das habilidades essenciais previstas que deverão ser trabalhadas no período de até três semanas com cada uma de suas turmas, **tendo como referência as habilidades essenciais e o cronograma de aulas do CMSP.**

Sugerimos o planejamento para um período de três semanas considerando a estrutura de revezamento semanal dos Grupos A, B e C. A escola pode - a seu critério - definir outro período para esse planejamento.

No momento em que estiverem definindo o sequenciamento dessas aprendizagens, o

professor e o PC poderão verificar as aprendizagens que se interrelacionam ou até mesmo indicar para que diferentes professores de diferentes componentes curriculares possam desenvolvê-las de forma conjunta. Esse pode ser um excelente exercício de trabalho colaborativo entre os professores e contribuir para os estudantes entenderem a interrelação entre os conhecimentos dos diferentes componentes curriculares e áreas do conhecimento.

Acesse a matriz de habilidades essenciais:

1. Matriz de habilidades essenciais priorizadas, incluindo todos os anos do ensino fundamental e do ensino médio ([link](#)) 
2. Matriz de habilidades essenciais por componente para o ensino fundamental ([link](#)) 
3. Matriz de habilidades essenciais por componente para o ensino médio ([link](#)) 

Você Sabia?

A matriz de habilidades essenciais é o resultado da priorização do documento curricular da rede. Essa priorização surgiu em atendimento ao contexto de redução do tempo pedagógico e da forma de interação com os estudantes.

Essas habilidades selecionadas devem ser o foco do trabalho pedagógico neste ano para que os estudantes possam avançar em sua trajetória educacional, apesar de todos os desafios.

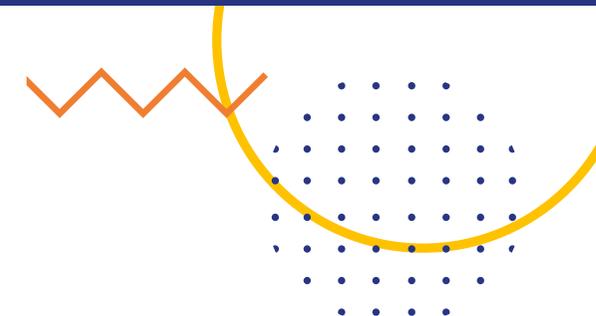
A matriz de habilidades essenciais foi organizada contemplando habilidades do próprio ano/série em que o estudante se encontra e também de anos/séries anteriores, mas que são pré-requisitos básicos para que o estudante possa acompanhar o ano/série corrente.

¹ Nas escolas do Programa Ensino Integral (PEI), o PCG pode contar com o apoio dos Professores Coordenadores de Área (PCA) para essa ação. Nas escolas contempladas com o Projeto de Assistência ao Currículo, o PC pode contar com o apoio dos Professores do Projeto para apoiar os professores de Língua Portuguesa e Matemática nesse processo.



2 PASSO





Passo 2 - Planejar como garantir essas aprendizagens para todos os estudantes naquele período.

Planejar o “COMO” certamente é um dos maiores desafios do revezamento entre atendimento presencial e remoto. Sem a pretensão de esgotar a complexidade e a diversidade de realidades, é sabido que temos estudantes de diferentes perfis, que se encontram em diversas situações, como por exemplo aqueles que:

- ▶ têm dispositivos em casa e têm mais facilidade para aprender de forma remota;
- ▶ têm dispositivos, mas apresentam mais dificuldades para desenvolver as atividades e as aprendizagens;

- ▶ não têm dispositivos e conseguem desenvolver as atividades impressas;
- ▶ não têm dispositivos e têm mais dificuldades para desenvolver as atividades impressas;

Para apoiar a equipe gestora a conduzir esse passo com êxito, indicamos duas atividades interligadas:

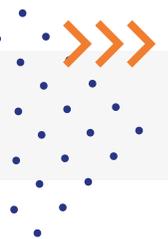
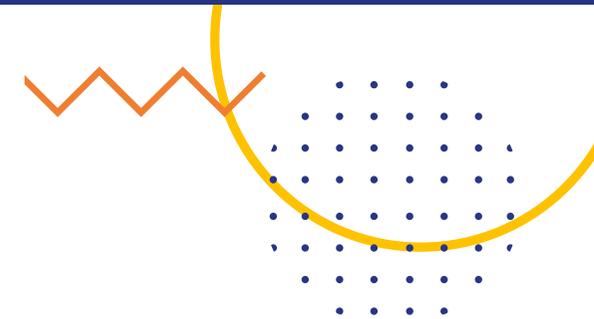
2.1) Levantamento das formas de acesso dos estudantes às atividades;

2.2) Planejamento das atividades que serão desenvolvidas com os estudantes.

Atenção

Sugerimos que cada professor, juntamente ao PC, defina a relação de atividades que deverão ser trabalhadas no período de até três semanas com cada uma de suas turmas, tendo como referência as habilidades essenciais e o cronograma de aulas do CMSP.





2.1) Levantamento das formas de acesso dos estudantes às atividades:

Antes de tudo, é preciso entender a disponibilidade de acesso à tecnologia de cada estudante da escola. Para isso, sugerimos que a escola organize seus profissionais para realizar o levantamento sobre as formas de acesso dos estudantes de cada turma.

Por exemplo: se em determinada turma todos os estudantes possuem equipamento e acesso à internet, esse pode ser o meio priorizado pelo professor para o atendimento remoto, incluindo interações diretas por vídeo com os estudantes via aplicativo do CMSP, indicações para acompanharem as aulas do CMSP, desenvolvimento de atividades em grupo usando ferramentas digitais etc.

É importante que essas informações sejam disponibilizadas para todos os professores, e

utilizadas para a definição dos estudantes que irão compor cada grupo do revezamento, da frequência do atendimento presencial e das estratégias e ferramentas que serão utilizadas pelos professores nas atividades remotas para atendimento de todos os estudantes.

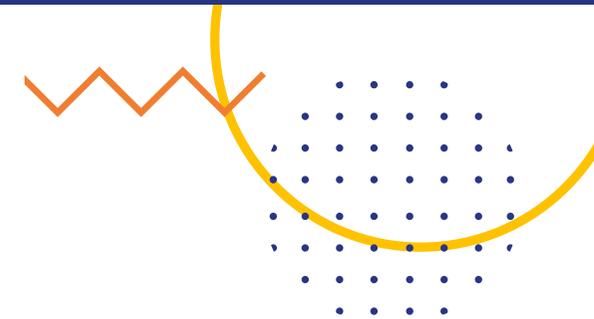
A seguir, trazemos um exemplo de planilha que pode ajudar nesse levantamento ([link para a planilha](#)). É possível criar abas distintas para cada turma e disponibilizar o acesso a elas para todos os professores da escola.

Lembrando: esse é um exemplo de instrumento. As equipes escolares podem adequá-lo de acordo com seu contexto.

⚠ Atenção

O uso dessa planilha não é obrigatório. No entanto, consideramos ser muito importante que a equipe gestora e os professores tenham essas informações sistematizadas e atualizadas de alguma forma. Isso facilitará a utilização no processo de planejamento das aulas, na execução das atividades com os estudantes e na mensuração do engajamento dos estudantes (participação e desenvolvimento das atividades orientadas pelos professores).





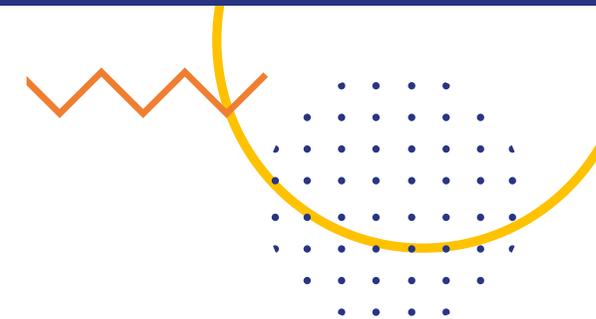
2.2) Planejamento das atividades que serão desenvolvidas com os estudantes:

A partir do levantamento das atividades definidas no passo 1 deste Guia e das formas de acesso dos estudantes identificadas na atividade anterior, é importante que a equipe gestora apoie os professores no **planejamento das atividades** que serão ofertadas e indicadas às suas turmas, com estratégias de trabalho propostas pelos professores para cada grupo de estudantes de forma que a aprendizagem chegue a todos.

Elaborar o planejamento previamente à aula sempre foi um elemento importante para a qualidade do ensino. No contexto em que vivemos – em que temos em uma mesma turma diversas formas de acesso aos estudantes e uma acentuada diversidade nos níveis de aprendizagem, o planejamento é ainda mais primordial.

Convidamos à reflexão com o objetivo de que o professor seja apoiado pela equipe gestora na elaboração e implementação do seu plano de aula de modo a considerar os diferentes contextos e formas de acesso aos estudantes tendo em vista o revezamento entre o atendimento presencial e remoto, a fim de não deixar nenhum estudante para trás.





Acreditamos que o trabalho colaborativo de discutir e propor possibilidades de como as aprendizagens podem ser trabalhadas com todos os estudantes pode ser um momento

muito rico na escola. Para que isso seja ainda mais efetivo, **os estudantes podem ser envolvidos na construção de propostas.**

Escuta e Envolvimento dos Estudantes

Sugerimos criar oportunidades para escutar os estudantes, de forma individual ou coletiva. Essa escuta pode explorar elementos como:

- i. entender por quais dispositivos os estudantes acessam os conteúdos;
- ii. quais são os pontos mais desafiadores do processo;
- iii. o que está funcionando bem e pode ser fortalecido;
- iv. sugestões para melhoria dos processos de ensino e aprendizagem.

O grêmio estudantil pode ser um grande aliado para a articulação desse momento.

Deve-se observar se há - dentro do grupo de estudantes de revezamento - meios e estratégias diferentes para que as atividades cheguem ao estudante e ele tenha o apoio necessário para desenvolvê-las. Por exemplo, o PC pode se reunir com os professores

para dialogar sobre a organização de grupos de estudantes, considerando suas formas de acesso às atividades e também o nível de desempenho e engajamento dos estudantes no desenvolvimento das tarefas.

Atenção

É essencial que a organização dos grupos do revezamento das atividades presenciais e remotas seja intencional, de forma a facilitar o trabalho pedagógico e a interação do professor com os estudantes, potencializando também suas aprendizagens. Vale destacar que esse elemento deve ser combinado aos protocolos sanitários, de forma que cada grupo seja fixo e interaja sempre com os mesmos colegas.

Recomendamos que as informações de acesso dos estudantes às atividades, o nível de vulnerabilidade, a aprendizagem e o engajamento nas atividades presenciais e remotas sejam critérios utilizados pela escola para organização dos grupos



Considerando o **princípio de que todos os estudantes têm direito à aprendizagem,**

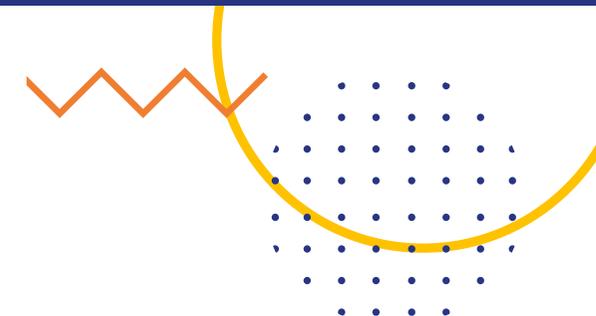
nenhum deles pode ser deixado para trás. Assim, é importante que o professor, em seu planejamento, defina as estratégias que serão conduzidas junto a cada um dos estudantes de forma que todos tenham acesso às oportunidades de aprendizagem em cada período.



Por exemplo: se o professor em um determinado período planejou ensinar aos estudantes de uma turma os processos de separação de misturas, ele precisa definir as estratégias que serão utilizadas. Dessa forma, todos os estudantes poderão se apropriar das habilidades relacionadas a essa questão independentemente de o atendimento ser feito de modo presencial ou remoto.

Também é importante que o professor considere a relação progressiva entre o que é desenvolvido de forma presencial e remota para que haja um sequenciamento lógico, permitindo o desenvolvimento das habilidades essenciais.





Uma possibilidade de organização e agrupamento para desenvolvimento das atividades: trabalho em pequenos grupos

Uma sugestão que algumas escolas têm utilizado é organizar os estudantes em trios, de modo que cada um dos membros pertença a grupos diferentes do revezamento de participação das atividades presenciais. Esse trio não se encontrará presencialmente, mas poderá usar ferramentas como o CMSP para se comunicar e trabalhar em equipe. Nessa organização, atividades são desenvolvidas e entregues ao professor pelo trio. Além disso, o trio inclui sempre um estudante que irá presencialmente à escola a cada dia/semana, que tem o papel de levar dúvidas dos colegas aos professores. Essa organização contribui para engajar todos a participarem e desenvolverem as atividades de forma presencial ou remota, e potencializa a comunicação com os professores.

O trabalho em grupo também aproxima e desenvolve outras competências socioemocionais, como empatia e responsabili-

de, promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes.

A composição dos grupos depende da intencionalidade do professor e também da atividade proposta. Podem ser compostos grupos:

- ▶ heterogêneos, com estudantes em diferentes etapas do processo de aprendizagem. Assim, aqueles com mais domínio das habilidades podem apoiar os que apresentam mais dificuldades.
- ▶ homogêneos, com atividades focadas nas necessidades de aprendizagem de cada um, considerando os momentos do processo de aprendizagem em que estão.

Independentemente da composição do grupo, é necessário que todos colaborem com seus colegas de grupo, promovendo troca de recursos e apoio mútuo para o desenvolvimento das habilidades.



Uma possibilidade de organização e agrupamento para desenvolvimento das atividades: trabalho em pequenos grupos

Organização dos trios de estudantes.

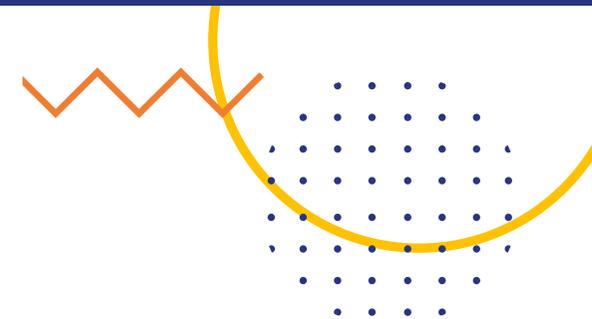
A quantidade de estudantes no grupo (trio) é sugerida considerando o revezamento conforme **a orientação atual de atendimento presencial de até 35% dos estudantes.**

É importante que a escola, caso utilize essa estratégia de organização dos estudantes para o desenvolvimento das atividades, promova as adaptações conforme seu contexto, as suas formas de atendimento e sua organização do revezamento.

É importante estabelecer combinados com os estudantes e deixar claro que, nas atividades em grupo, todos os membros são responsáveis pelos demais, ainda que existam questões individuais a serem atendidas.

Recomenda-se ainda evidenciar as razões que embasam a decisão do professor em propor atividades em grupos, assim como os possíveis ganhos do trabalho conjunto tanto em termos de aprendizado cognitivo quanto socioemocional.





Indicamos um modelo de instrumento que pode ser utilizado pelos professores para facilitar o planejamento das atividades e estratégias que serão utilizadas com os estudantes. O [link](#) para esse modelo está parcialmente preenchido com um exemplo de um professor de Química. O instrumento possibilita a inserção das atividades que serão realizadas para o desenvolvimento das aprendizagens. Além disso, busca assegurar que as diferentes formas de participação sejam contempladas, garantindo a mediação do professor.

O instrumento “Estrutura para o Plano de Aula do Professor” foi elaborado para ser um

meio de planejamento e sistematização do que será ofertado para cada grupo do revezamento, permitindo que o PC tenha uma visão ampla do planejamento do professor, podendo, assim apoiá-lo.

Na aba 2 desse instrumento também indicamos uma sugestão de estrutura para comunicação das atividades aos estudantes.

Ressalta-se que é importante o PC acompanhar o planejamento dos professores, de forma a equilibrar as atividades solicitadas, evitando sobrecarga e choque de horários.

! Importante

Lembramos que o instrumento apresentado trata-se de uma sugestão que pode ou não ser utilizada pelo professor.

É essencial que o professor tenha um instrumento detalhado de planejamento do que será ofertado a cada grupo de estudantes de forma que todos tenham acesso, naquele período, ao mesmo conjunto de aprendizagens.

Sabemos que há uma infinidade de instrumentos possíveis. É importante que o professor - apoiado pela equipe gestora - utilize um instrumento que permita o registro desse planejamento detalhado, que é essencial para favorecer a aprendizagem de todos os estudantes.

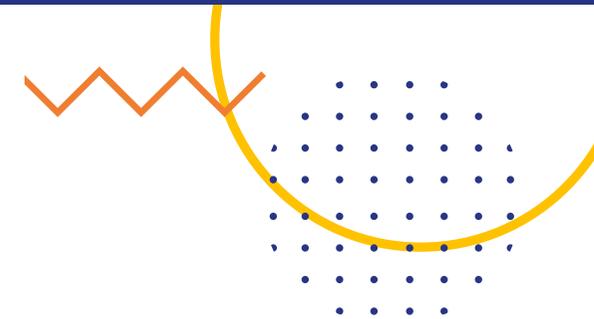
📄 Adesão ao Programa Além da Escola

Para estudantes com maiores desafios de aprendizagem, principalmente os que se encontram nas faixas de pobreza e extrema pobreza, recomendamos também a adesão ao **Além da Escola** (explicado no documento deste [link](#)). A manifestação de interesse pode ser feita na **Secretaria Escolar Digital (SED)**, na aba Manifestação de Interesse dos Alunos ao Chip).



3 **PASSO**





PASSO 3 - Organizar o cronograma de atividades do professor, com divisão clara do tempo que será destinado às atividades presenciais e remotas.

Primeiro, os professores, com o apoio do PC, definiram as habilidades e os objetos do conhecimento (conteúdos) que serão ensinados para todos os estudantes em cada período.

Depois, a escola elaborou o planejamento de como essas habilidades e esses conteúdos serão trabalhados com os estudantes considerando a forma de atendimento de cada um naquela semana (presencial ou remota), a forma de acesso às atividades, o nível de engajamento e de aprendizagem, entre outras informações.

Agora, no passo 3, discutiremos possibilidades de a equipe gestora organizar o atendimento do professor aos estudantes considerando o papel estratégico do professor como gestor da aprendizagem, e a importância da interação e do acompanhamento do profes-

sor com o estudante, favorecendo a criação de vínculos, o engajamento e a participação nas atividades, de forma a observar também a carga horária semanal de trabalho.

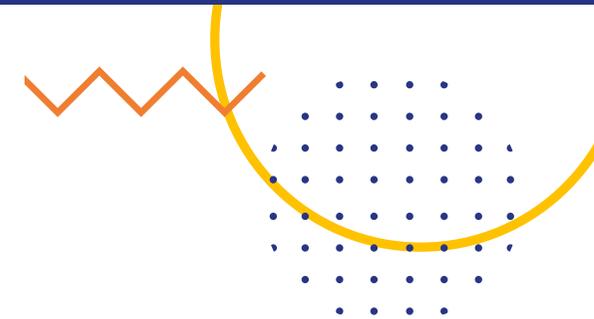
Listamos aqui, três alternativas que, considerando as possibilidades da escola, poderão ser ampliadas, a saber:

3.1) Divisão da carga-horária de cada professor entre a condução das atividades presenciais e as remotas

3.2) Divisão do atendimento entre os professores: um grupo de professores é responsável pelo atendimento presencial e outro, pelo atendimento remoto.

3.3) Transmissão de aulas ao vivo das aulas presenciais para os alunos que estão acompanhando remotamente





3.1) Divisão da carga-horária de cada professor entre a condução das atividades presenciais¹ e as remotas:

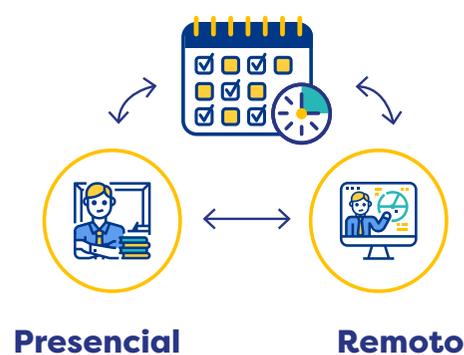
Partindo do pressuposto da importância do professor interagir, desenvolver e acompanhar tanto as atividades presenciais quanto as remotas, sugerimos que a equipe gestora promova ajustes na organização do horário

de atendimento dos estudantes, de forma a garantir tempo para o professor desenvolver cada atividade letiva. O § 2º do artigo 7º da Resolução SEDUC 11/2021 autoriza e regula essa possibilidade. Veja:

Organização da Grade Horária Presencial e Remota

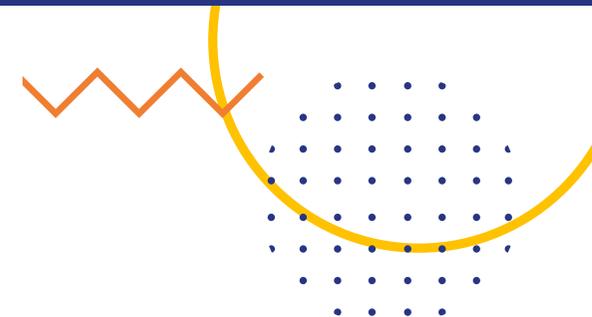
§ 2º - As unidades escolares poderão reorganizar a sua grade horária para melhor atender ao planejamento da oferta de aulas e atividades em modalidade presencial e remota, sempre respeitando a carga horária e jornada de trabalho dos professores.

(Artigo 7º da Resolução SEDUC 11/2021)



¹ O atendimento presencial do professor deve estar em consonância as orientações funcionais da SEDUC SP considerando os Protocolos Setoriais da Educação, conforme a Resolução 11/2021. Por exemplo, no momento de elaboração desse guia 20/04 os professores do grupo de risco estão desenvolvendo atividades remotas.





3.1) Divisão da carga-horária de cada professor entre a condução das atividades presenciais¹ e as remotas:

Por exemplo: o professor de Matemática José, da Escola Estadual São Pedro (fictícia), desenvolve suas atividades nos turnos matutino e vespertino. Ele possui aulas atribuídas a duas turmas de 7º ano, duas turmas de 8º e uma turma de 9º. Como cada uma das turmas possui seis aulas semanais de Matemática, o professor José ministra 30 aulas semanais para os estudantes.

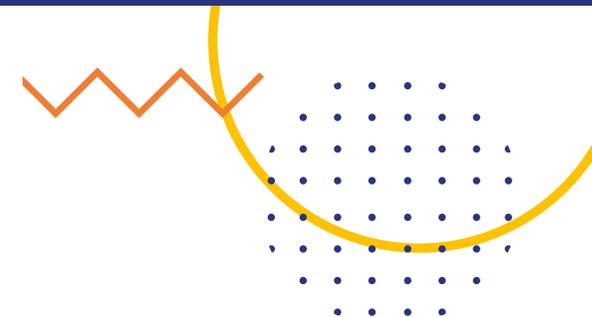
O professor José não é do grupo de risco e está desenvolvendo suas atividades de forma presencial. Para que ele consiga apoiar tanto os estudantes que estão presencialmente na escola quanto os que acompanham a aula remotamente, a equipe gestora reorganizou o horário de atendimento aos estudantes de modo que o professor e os demais colegas dividam a carga horária, visando atender os

estudantes que estão presencialmente e os que estão remotamente

Uma possibilidade de divisão para o caso do professor José é a escola reorganizar a grade horária de modo que duas das aulas previstas para a semana em determinado ano/série, a depender da turma, da quantidade e do perfil dos estudantes, sejam destinadas para o atendimento dos estudantes que estão realizando atividades remotamente. Nesse caso, é importante deixar explícito que o estudante que está desenvolvendo as atividades de forma presencial - por não ter a carga horária completa - precisará desenvolver/complementar sua carga horária (desenvolver atividades orientadas pelos professores, como acesso às atividades e aulas do CMSP, pesquisa, desenvolvimento de atividades no material impresso etc.).

¹ O atendimento presencial do professor deve estar em consonância as orientações funcionais da SEDUC SP considerando os Protocolos Setoriais da Educação, conforme a Resolução 11/2021. Por exemplo, no momento de elaboração desse guia 20/04 os professores do grupo de risco estão desenvolvendo atividades remotas.





3.1) Divisão da carga-horária de cada professor entre a condução das atividades presenciais e as remotas:

O período de tempo em que o estudante normalmente teria aulas presenciais mas em que os professores estiverem dedicando uma parcela de carga horária para atendimento dos estudantes remotamente, deverá ser dedicado à realização de atividades remotas. Por exemplo, um estudante que normalmente teria sete aulas, mas, por conta da organização da grade horária da escola, terá cinco, deverá, nas duas aulas de diferença, realizar atividades tais como assistir a aulas do CMSP e outras atividades remotas. Isso pode ser feito utilizando equipamentos da própria escola, ou em casa.

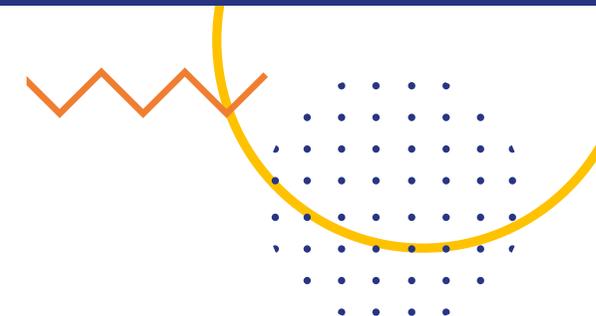
Considerando o contexto de atendimento, é muito importante que o professor José planeje suas atividades de forma que haja uma coesão e coerência progressiva entre as atividades presenciais e remotas. Para isso, deve aproveitar os momentos presenciais para, por exemplo:

- aprofundar o desenvolvimento de habilidades trabalhadas nas aulas do CMSP;

- orientar os estudantes sobre o que deverá ser desenvolvido no próximo período de forma remota;
- Priorizar o trabalho de apresentação de novos conceitos e conteúdos e prepará-los para o desenvolvimento das atividades de forma remota com o seu apoio;
- Realizar a correção e retomada das atividades mais complexas que foram desenvolvidas de forma remota (tendo o cuidado com a gestão do tempo para viabilizar o desenvolvimento de todas as habilidades essenciais).
- compartilhar o cronograma de atividades que os estudantes deverão desenvolver no próximo período remoto.

Elaboramos um exemplo de como podem ser organizadas as aulas presenciais e remotas do professor José ([link](#) )





3.1) Divisão da carga-horária de cada professor entre a condução das atividades presenciais e as remotas:

Grade Horária

Para esta organização funcionar, é muito importante que a equipe gestora organize a grade horária de forma a contemplar - na visão do estudante de cada grupo - as aulas que ele terá acesso presencial ou remoto.

Uma das maneiras possíveis para otimizar o atendimento dos estudantes que estão participando das aulas presencialmente e os que estão realizando atividades remotamente é criar uma grade ho-

rária em que o professor atenda aos estudantes de forma remota agrupando mais de uma turma ao mesmo tempo.

Por exemplo, se para o 6º ano de uma determinada escola há três professores de diferentes componentes curriculares, todos com aulas para o 6º A, o 6º B e o 6º C, parte da carga horária dos professores poderia ser destinada à realização de atividades de forma remota aos estudantes das três turmas:

	6º A - PRESENCIAL	6º B - PRESENCIAL	6º C - PRESENCIAL	6º A + 6º B + 6º C - REMOTO
1ª Aula	Professor 1, de Matemática			Professor 2, de História
2ª Aula		Professor 2, de História		Professor 3, de Geografia
3ª Aula			Professor 3, de Geografia	Professor 1, de Matemática

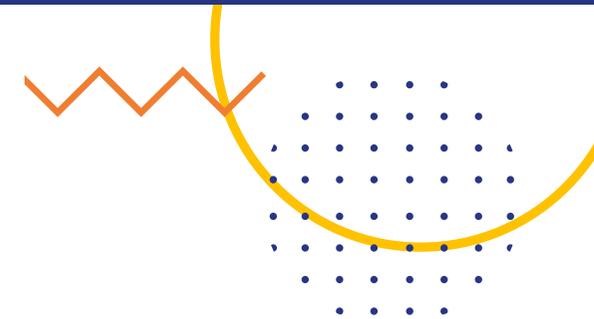
Também é importante que essa grade tenha a visão do professor para que ele possa entender com antecedência os dias e horários que estará presencialmente com cada turma e os momentos de atendimento remoto junto aos estudantes.

É essencial que essas grades horárias sejam divulgadas por vários meios junto aos professores e servidores da unidade escolar e, também, estudantes e seus responsáveis;

Atenção

No exemplo desse quadro o professor de matemática - para essas três turmas - terá a primeira aula presencial com os estudantes do 6º ano A e a terceira com os estudantes as três turmas (6º A, B e C) que estão no revezamento remoto.





3.2) Divisão do atendimento entre os professores: um grupo de professores é responsável pelo atendimento presencial e outro, pelo atendimento remoto.

Essa é uma possibilidade de atendimento que pode ser adotada pelas escolas. Nela, o atendimento remoto pode ser privilegiado para ser desenvolvido pelos professores do grupo de risco que ainda estiverem impedidos de retornar ao atendimento presencial.

Esse apoio dos professores do grupo de risco independe da formação do professor, dos componentes curriculares e de quais aulas estão atribuídas a ele, o que é permitido pelo artigo 7º da Resolução SEDUC 11/2021. Essa é uma organização possível que assume um papel de atendimento ao estudante que não precisa ser necessariamente focado no apoio às aprendizagens específicas de cada componente curricular. Nessa organização, esse

professor assume o papel de orientador, tutor e engajador, apoiando os estudantes da escola na utilização do CMSP e nas rotinas de estudo em casa. Ele também pode desenvolver um papel importante de acompanhar o desenvolvimento das atividades remotas e sistematizar essa informação para os professores poderem atuar, entre outras atividades especificadas no § 3º do artigo 11 da Resolução SEDUC 11/2021¹.

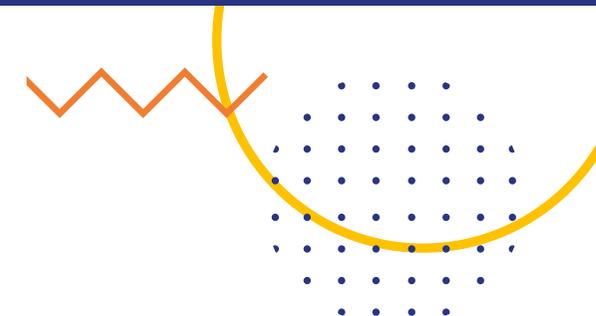
Além disso, essa divisão também pode ser considerada, nos casos em que foram atribuídas aulas para o Projeto de Reforço e Recuperação (PRR). Nessas situações, os professores regentes da turma e o professor do PRR poderão se dividir de modo que, nos dias em

que o professor do PRR atuar, apoiando os estudantes presencialmente, o professor regente poderá atuar com os estudantes que estiverem realizando atividades remotamente, fazendo transmissões, por exemplo.

¹ "§ 3º - Os profissionais que se encontrem no grupo de risco para a COVID-19 e estiverem realizando teletrabalho deverão exercer atividades como:

1. Acompanhamento remoto de estudantes;
2. Transmissão de aulas a partir do aplicativo do Centro de Mídias da Educação de São Paulo;
3. Produção e correção de atividades a serem enviadas para os estudantes;
4. Ações de busca ativa;
5. Orientações para famílias dos estudantes;
6. Interação por meio da ferramenta de chat do Centro de Mídias da Educação de São Paulo;
7. Demais atividades compatíveis com o teletrabalho."





3.3) Transmissão de aulas ao vivo das aulas presenciais para os alunos que estão acompanhando remotamente

Os professores também podem fazer transmissões ao vivo para os estudantes que estiverem acompanhando remotamente as aulas. Todas as salas estão sendo equipadas com o Kit CMSP, que conta com televisor, estabilizador *nobreak*, microfone com fio, *webcam*, suporte TV, moldura *touchscreen* e caixa de som.

Destaca-se, nesses casos, que os estudantes que estiverem participando das aulas remotamente devem ter oportunidades de interação com os professores. Assim, poderão ter suas dúvidas esclarecidas e receberão apoio de acordo com suas necessidades de aprendizagem.

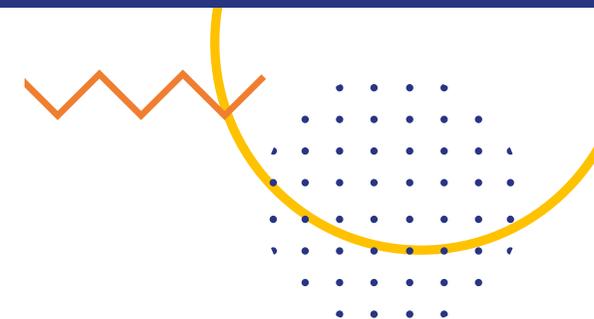
Lembrete

Todos os professores da rede podem realizar transmissões pelo CMSP. A ferramenta oferece possibilidades diversas de interação com alunos (*chat*, vídeo, envio de documentos PDF), com a vantagem de permitir o uso de dados patrocinados. Isso significa que o estudante consegue acompanhar as atividades sem precisar utilizar sua franquia de dados pessoal. Neste [link](#) , há um tutorial de como realizar transmissões via CMSP.



4 PASSO





Passo 4: Alinhar as atividades com as aulas do CMSP

De acordo com definição da SEDUC, a matriz de habilidades essenciais é o documento norteador para as políticas da rede e o trabalho pedagógico das escolas. O documento também expressa as habilidades a serem priorizadas e desenvolvidas em 2021. Assim, as aulas transmitidas pelo CMSP estão alinhadas a essa premissa.

Dessa forma, os professores poderão apoiar-se na programação antecipada das aulas para elaboração do seu próprio plano de aula e indicação das atividades e aulas que os estudantes deverão acompanhar pelo CMSP a cada período.

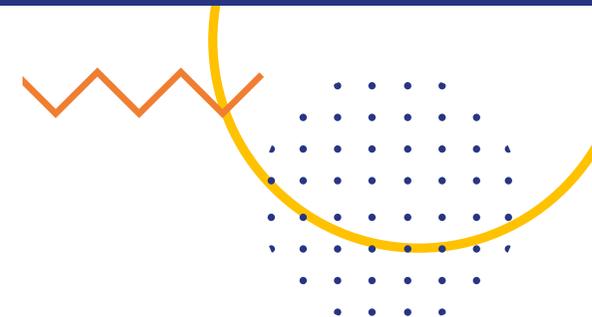
Diariamente, para cada ano/série há uma programação de três aulas no CMSP, as quais são transmitidas ao vivo no aplicativo, e na TV. No caso de anos iniciais do ensino fundamental, as aulas são veiculadas na Univesp TV; e no caso de anos finais, do ensino médio e da Educação de Jovens e Adultos (EJA), as au-

las podem ser assistidas pela TV Educação. A programação completa com os horários das transmissões para cada série pode ser acessada no [site do CMSP](#).

As habilidades a serem trabalhadas, bem como os materiais de apoio das aulas, serão disponibilizados com 15 dias de antecedência no Repositório do CMSP. Para apoiar no processo de planejamento, recomenda-se que os professores utilizem os materiais didáticos disponibilizados pela SEDUC (Aprender Sempre, Currículo em Ação e São Paulo Faz Escola), além das aulas disponibilizadas pelo Centro de Mídias.

É fundamental que o professor oriente o estudante sobre como as aulas acompanhadas no CMSP se articulam às demais atividades que ele vivencia. Caso o estudante esteja na unidade escolar no momento em que a aula é apresentada, o professor poderá orientá-lo a acessá-la posteriormente para [Repositório](#),





Passo 4: Alinhamento das atividades com as aulas do CMSP

ou ainda recorrer aos horários de reprise de contraturno transmitidas diariamente no aplicativo, sempre com as aulas do dia anterior¹. A programação de reprises está disponível na parte de programação [do site do CMSP](#)

Para cada aula transmitida, o estudante também recebe uma atividade em seu aplicativo. Essa atividade será sempre uma pergunta de múltipla escolha. **A resolução das atividades deve ser considerada como frequência do estudante, seguindo o disposto no § 1º do Artigo 8º da Resolução SEDUC 11/2021**². [Aqui](#) , você encontra o tutorial de como acessar e monitorar as atividades assim como criar atividades propostas pelo próprio professor. Caso o estudante não tenha acesso a um aparelho eletrônico para o acompanhamento das aulas ou das atividades, ele pode ir à esco-

la para utilizar os equipamentos disponíveis. Além disso, as atividades também podem ser impressas para a realização do aluno.

O professor que estiver presencialmente com a turma, ou realizando transmissões, poderá discutir a resolução das atividades e dar devolutivas sobre a sua realização.

Outra possibilidade interessante para ser explorada na interação presencial com o estudante é o **Menu de Conteúdos Integrados**. Nele, é possível encontrar pílulas de aulas que são compostas por um vídeo curto e um plano de aula para apoiar a realização de atividades presenciais mediadas pela tecnologia. Os vídeos e roteiros disponibilizados no Menu trabalham as habilidades essenciais e pode ser encontrado [aqui](#) .

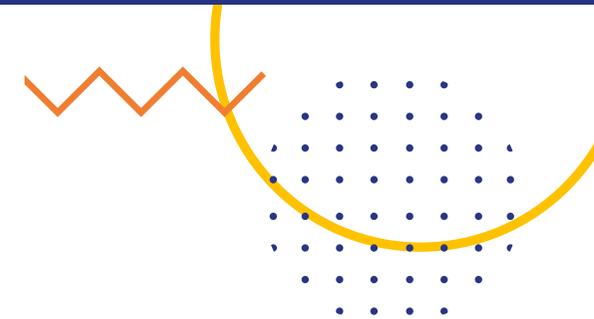
Saiba Mais

O Menu de Conteúdos Integrados foi criado pelo CMSP com o objetivo de auxiliar o professor no formato do ensino híbrido, tornando-se especialmente importante nesse momento de retomada gradual das atividades presenciais. Mas seus conteúdos podem ser utilizados de múltiplas formas, inclusive de forma remota, tendo sido criados para oferecer suporte ao professor da rede a longo prazo.

¹ Lembramos que, de acordo com o § 4º da Resolução SEDUC 11/2021, "a programação das atividades escolares presenciais deve ser compatibilizada com a programação das atividades do Centro de Mídias da Educação de São Paulo."

² "§ 1º - As atividades realizadas por meio do Centro de Mídias da Educação de São Paulo serão contabilizadas como frequência regular do aluno."





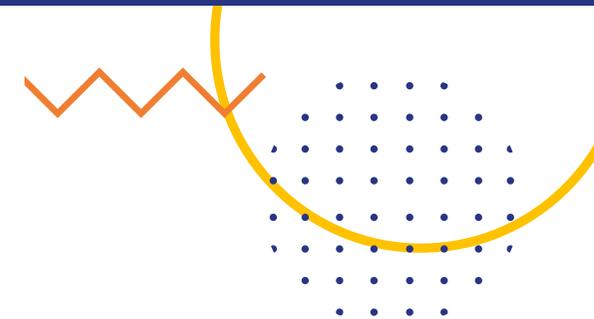
Links para Tutoriais

Por fim, destacamos mais links de tutoriais que podem apoiar nesse momento:

1. [Como fazer login no app](#)
2. [Como acessar suas turmas no CMSP](#)
3. [Como enviar arquivos em PDF no CMSP](#)
4. [Como interagir por vídeo no CMSP](#)
5. [Como consultar a programação no CMSP](#)
6. [Como acompanhar o relatório de acessos às aulas do CMSP na SED](#)
7. [Como atualizar o app do CMSP](#)
8. [Como realizar transmissões ao vivo no CMSP](#)
9. [Como buscar a programação no site do CMSP](#)
10. [PAF do Kit CMSP](#)

Desejamos a todos um excelente trabalho!





COPED

Coordenadoria Pedagógica
Caetano Pansani Siqueira

Diretora do Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão Pedagógica – DECEGEP

Viviane Pedrosa Domingues Cardoso

Assessoria Técnica

Vinícius Bueno

Equipe Central do Acompanhamento Pedagógico

Fabília Gomes Nieri
Elisa Helena Meleti Reis
Rodrigo Alves
William Casari de Souza

Departamento de Avaliação Educacional

Patrícia Monteiro

Centro de Mídias SP

Coordenadoria do Centro de Mídias
Bruna Waitman

Equipe de Gestão

Júlia Borges
Daniel Cordeiro

EFAPE

Coordenadoria da Escola de Formação e
Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação
Marcelo Jerônimo

Diretoria do Centro de Formação de Gestores

Ana Bárbara Martins Garcia



APOIO TÉCNICO - Associação Parceiros da Educação

Raph Gomes
Camila Naufel
Camila Taira
Gabriela Zelice
Juliana Gomes

Diagramação

Julio Claudius Giraldes Junior

Revisão Ortográfica

Aleksandro Nunes

